

O FANZINE A INTERNET NA ATUALIDADE

Melissa Eloá

Este texto trata da relação dos fanzines com a tecnologia da internet.

Para um melhor entendimento, fanzine é um "magazine do fã, de indivíduos ou grupos dedicados à divulgação de uma ou mais expressões artísticas. É uma publicação amadora, sem fins lucrativos, que visa à troca de idéias, investigações ou promoção de um objeto de culto." (MAGALHÃES, 2005, p. 13).

Assim, se, em décadas passadas, a máquina de escrever era um instrumento indispensável para a confecção de fanzines, nos dias de hoje foi substituída pelo computador, que, somado à tecnologia da internet, traz um novo formato e linguagem a esse tipo de publicação. São cada vez mais comuns *blogs, fotologs e sites que se utilizam de ferramentas para apresentação de textos, quadrinhos, fotos, divulgação de bandas, como nos fanzines tradicionais.*

Ter que criar, diagramar, recortar e colar manualmente desenhos ou textos tem certo custo para os fanzineiros, pois o contato para envio e recebimento de material por carta tem um valor que varia com o peso da correspondência e, às vezes, demora, quando o local é distante. Devido ao baixo custo e facilidade de domínio das ferramentas de construção de um site e afins, o uso que antes era dado apenas ao fanzine de papel tem sido utilizado também na internet.

Há quem defenda o fanzine pelo fato de ele ser algo mais próximo do lúdico, da criação de um estilo próprio e, além disso, contraria essa sensação de virtualidade que estamos nos habituando. Com o fanzine, há a diferença de poder lê-lo, guardá-lo, colecioná-lo, o que, na internet, só acontece ao se imprimir a página, entretanto, não é a mesma dinâmica, sem falar que, algumas vezes, o site pode ficar fora do ar.

A internet é uma grande difusora de informações, tudo que cai na rede propaga-se de tal forma que, às vezes, não temos o controle do alcance da informação. Muitos fanzineiros recorrem à internet, exatamente, pela rapidez, se querem dar uma amplidão ao seu trabalho mantêm uma página on line e fazem sempre referência a ela nos fanzines, com isto, podem continuar com o formato revista e manterem antenados e atualizados com as novidades da rede.

Talvez, com a internet, tenhamos a sensação de estarmos bem informados e mais ligados aos acontecimentos por causa da virtualidade das informações, evidentemente, há uma vasta quantidade de informações, o que não significa aquisição de conhecimento. A velocidade da divulgação de informações com sua consequente desatualização em questão de minutos nos dar um caráter de espectadores instantâneos de acontecimentos instantâneos.

Eco (2008) comenta sobre a relevância e dificuldade de seleção das informações e aponta para a problemática da memória, nos levando a pensar sobre a provável perda de memória em vista da falta de um registro tangível. Mas o próprio Eco aponta que os meios de comunicação, como os jornais, estão cada vez mais resumidos e com publicações irrelevantes, o mesmo comenta que a imprensa jornalística dar menos espaço aos acontecimentos mundiais e preferem registrar as badalações de famosos.

A naturalização da internet é perceptível, tanto que há um grande crescimento de blogs em que as pessoas falam de sua vida pessoal e profissional, sem falar daqueles que não conseguem mais se distanciar desta tecnologia, pois a consideram mais prática para a resolução de atividades diárias como, por exemplo, se corresponder com alguém através de e-mail ou "baixar" um livro inteiro para ler sem precisar comprá-lo.

Nesta lógica, o fanzine compete com uma tecnologia que simboliza o novo e seu desafio é trazer uma linguagem que beira novidade e praticidade.

Dizer que o fanzine vai acabar significa dizer que revistas, jornais, livros didáticos vão ter o mesmo caminho.

Sobre o(a) autor(a):

Melissa Eloá: Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); integrante do grupo de pesquisa "Linguagens desenhadas e educação".

Referências bibliográficas (ou textuais):

- ECO, Umberto. Entrevista ao diário El País em 30/03/2008. Disponível em:
http://www.elpais.com/articulo/portada/sienta/totalmente/feliz/cretino/elppgl/20080330elpepspor_8/Tes. Acesso em: 01/10/2008.
- MAGALHÃES, Henrique. A mutação radical dos fanzines. João Pessoa: Marca da Fantasia, 2005